

## Caracterização de brotos de limeira ácida ‘Tahiti CNPMF 02’ sobre porta-enxertos de citros no norte de Mato Grosso

**Aline Deon<sup>1</sup>, Givanildo Roncatto<sup>2</sup>, Marcelo Ribeiro Romano<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, aline.deon@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, givanildo.roncatto@embrapa.br; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, marcelo.romano@embrapa.br

Entre as limas e limões comercializados no Brasil, a lima ácida ‘Tahiti’ (*Citrus latifolia* Tanaka) ocupa mais de 90% do mercado. Ela é, dentre as espécies cítricas, a de maior precocidade, apresentando produção econômica já a partir do terceiro ano. A limeira ácida pode se transformar em uma alternativa agrícola importante para o Mato Grosso, principalmente para os agricultores familiares assentados da reforma agrária, uma vez que a maior parte do estado apresenta condições edafoclimáticas favoráveis para a produção de Tahiti durante o ano inteiro, mediante manejo de irrigação e fertilização. Embora o porta-enxerto limoeiro ‘Cravo’ (*Citrus limonia* Osbeck) proporcione diversas qualidades à planta de limeira ‘Tahiti’ e ainda predomine nos polos de produção da fruta, ele está sendo gradativamente substituído devido à sua alta suscetibilidade à Gomose dos citros. Com uma nova geração de porta-enxertos disponível para a citricultura e genótipos em fase final de avaliação pelo programa de melhoramento da Embrapa Mandioca e Fruticultura, faz-se oportuna a observação do desempenho dos novos materiais em todo o território brasileiro, inclusive no estado de Mato Grosso. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de porta-enxertos na copa de ‘Tahiti’ durante a fase de produção de mudas. O trabalho foi realizado na Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop- MT, em casa de vegetação com ambiente controlado e irrigações automatizadas. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com nove tratamentos e repetições variando de 12 a 30 plantas. Os tratamentos foram porta-enxertos cítricos, sendo sete híbridos: citrandarin ‘Índio’, citrandarin ‘San Diego’, citrumeleiro ‘Swingle 4475’, HTR – 069, TSKC x (LCR x TR) – 059, LVK x LCR – 038, TSKC x TRFD - 003; e duas variedades: limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ e tangerineira ‘Sunki Tropical’. A variedade copa enxertada foi a limeira ácida ‘Tahiti CNPMF-02’. A enxertia foi realizada quando os porta-enxertos apresentaram diâmetro variando entre 5 mm e 8 mm a 20 cm de altura. Aos 80 dias após a enxertia foram avaliados o pegamento do enxerto, diâmetro do coleto do broto e a relação entre a altura do broto / diâmetro do coleto do broto (A/D). Os dados de diâmetro e da relação altura/diâmetro do broto foram submetidos à análise de variância e as médias foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. O limoeiro cravo ‘Santa Cruz’ obteve 100% de pegamento do enxerto, confirmando seu excelente desempenho como porta-enxerto na fase de produção de mudas de limeira ácida ‘Tahiti’. Sete porta-enxertos apresentaram pegamento igual ou superior a 87%. O ‘LVK x LCR 038’ obteve 70% e ‘HTR 069’ alcançou 79% de pegamento. O ‘LVK x LCR 038’ induziu o maior diâmetro do coleto do broto do ‘Tahiti CNPMF 02’, superando estatisticamente todos os demais, enquanto, o Citrumeleiro ‘Swingle’ proporcionou o menor diâmetro da variedade copa. O ‘LVK x LCR 038’ se destacou também com a maior relação altura/diâmetro, com a média de 4,24. Um agrupamento intermediário de médias foi formado por Limoeiro Cravo ‘Santa Cruz’ e Citrandarin ‘San Diego’. O último agrupamento de médias foi composto por seis porta-enxertos, que tiveram médias para A/D entre 2,91 e 2,05. Nesse agrupamento, com exceção da Tangerineira ‘Sunki Tropical’, são todos genótipos híbridos de *P. trifoliata* ‘English (L.) Raf., que é a principal espécie geradora de porta-enxertos com potencial de indução de copas ananicas. Conclui-se que o porta-enxerto ‘LVK x LCR 038’ induz rápido desenvolvimento de copa de limeira ácida ‘Tahiti CNPMF 02’ e que a genética de Trifoliata em porta-enxertos já se manifesta no desenvolvimento e crescimento da copa de limeira ácida ‘Tahiti CNPMF 02’ na fase de muda.

**Significado e impacto do trabalho:** A recomendação de porta-enxerto é um dos primeiros passos para garantir uma citricultura exitosa em regiões de fronteira agrícola, e a adoção de porta-enxertos passa também pelo seu desempenho na fase de produção de mudas em viveiros modernos. O porta-enxerto ‘LVK x LCR-038’ se destacou dos demais no critério ‘desempenho na fase de muda’.